



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS QUANTO AO USO E ABUSO DO ÁLCOOL NO POVOADO DO SIMÃO

Juralha da Silva Souza*
(UESB)

Luci Mara Bertoni**
(UESB)

RESUMO

Este artigo trata-se de uma pesquisa em fase inicial, com objetivo de verificar quais as Representações Sociais (RS) do uso/abuso do álcool no Povoado do Simão. Por meio de suas representações sobre o álcool, busca-se identificar quais os principais fatores desencadeadores do uso abusivo desta substância entre os moradores da comunidade.

PALAVRAS – CHAVE: Representações Sociais (RS). Álcool. Alcoolismo.

INTRODUÇÃO

Atualmente, os problemas relacionados ao uso e abuso do álcool têm ocupado lugar de destaque na sociedade, em geral. Basta ligarmos a TV, o rádio ou outros meios de comunicação vigentes, para nos depararmos, nos noticiários, com reportagens a respeito de assuntos referentes a acidentes de trânsito, violência, mortes, tendo como causa o excesso de consumo de bebida alcoólica. Cada vez mais, tais acontecimentos vêm crescendo em toda sociedade, sem distinção de classe social, etnia, gênero ou mesmo religião. O álcool, já confirmado por vários estudos, é uma substância que altera significativamente a consciência de quem dele faz uso, até em pequena quantidade. Ou seja, ele tem o poder de transformar

* Psicóloga. Especialista em Fundamentos Sociais e Políticos da Educação. Membro do GEPAD. *E-mail:* juralha@yahoo.com.br.

** Professora Titular da UESB. Doutora em Educação Escolar. Coordenadora do GEPAD. *E-mail:* profaluci.mara@hotmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

comportamentos, bem como atitudes, podendo levar o indivíduo a cometer atrocidades, às vezes, sem reversão, tanto física quanto psicológica, para todos os envolvidos.

O álcool tem sido apontado como a droga mais consumida, em vários países. No Brasil, vem sendo considerada como a substância psicoativa mais utilizada, e uma grande causadora dos maiores problemas de saúde pública, com alto custo social. A bebida alcoólica sempre foi usada em comemoração a festas, rituais religiosos, entre outros. É difícil encontrar uma pessoa que diz que nunca experimentou algum tipo de bebida com teor alcoólico.

Lapate (2001, p. 115) afirma que “o consumo do álcool, antes moderado e mais caseiro, atinge, hoje, quase todo o mundo, em escala cada vez maior, e suas consequências começaram a preocupar toda a sociedade em geral”. Isso se dá pela facilidade de ser adquirida pelo mercado produtor por ser uma droga de livre comercialização, ou seja, lícita – substância permitida por lei, e pelo preço baixo, variando conforme o tipo da bebida e também pela falta de fiscalização, já que o Brasil se tornou um dos maiores produtores e consumidores de bebidas alcoólicas do mundo (LAPATE, 2001).

Pesquisas epidemiológicas demonstram que o consumo do álcool continua crescendo. As mais abrangentes foram realizadas pelo Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID. No mundo, cerca de 10% da população é dependente do álcool. No Brasil, 12,3% entre pessoas com 12 a 65 anos, embora se aponte que houve um aumento de consumo em todas as faixas etárias comparando-as com o ano de 2001.

O consumo de álcool vem sendo apontado como um fenômeno relativamente frequente, principalmente entre os jovens que vêm correndo sérios riscos entre o uso dito “social” a se tornarem dependentes, que envolve distintos fatores, tais como, características biológicas e psicológicas. Assim, poderá surgir outro grave problema, dificuldade para o tratamento. Pois muitas pessoas usuárias



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

do álcool, geralmente, negam a sua condição de dependentes destas substâncias, por outro lado, não é tão simples apenas querer parar de beber, devido à síndrome de abstinência (aparecimento de sintomas desagradáveis após ter ficado algumas horas sem beber), levando a pessoa a aumentar a ingestão do álcool para se esquivar de tais efeitos. E, quando de fato esta concorda e resolve se tratar, já se passou muito tempo, e diversos prejuízos foram sofridos.

De modo geral, independentemente dos motivos e do contexto, o álcool vem sendo bastante consumido e o seu uso em excesso tem sido responsável pelos maiores índices de problemas de saúde para a população, relacionados às questões sociais, destruindo de forma extremamente rápida a vida em sociedade, iniciando pela própria família.

Um problema social pode existir simplesmente porque é um dado da realidade, afirmações do ponto de vista do senso comum, ficando destinados às ciências, principalmente as humanas, buscar compreender os mecanismos pelas quais o problema é instituído. Partindo deste pressuposto, recorro à teoria de Serge Moscovici sobre as Representações Sociais (RS) para a compreensão e desenvolvimento deste trabalho. Para o autor, “a ciência era antes baseada no senso comum e fazia o senso comum menos comum; mas agora senso comum é a ciência tornada comum” (MOSCOVICI, 2003, p.60).

Seus estudos são direcionados a sociedades atuais, buscando fenômenos específicos que estão de certa forma, relacionados com o modo particular de compreender e de comunicar-se, criada a partir da realidade ao senso comum, dadas em comunidades diferentes, mas que cada uma delas com algo a ser representado culturalmente. Por outro lado, para o autor, representar significa uma vez, e ao mesmo tempo, trazer presentes coisas ausentes e apresentar coisas de tal modo que satisfaçam as condições de uma racionalidade e da integridade normativa do grupo, dada de forma comunicativa, ou mesmo por discurso dos sentidos nos quais as pessoas possam se orientar.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Entende-se, por meio da ideia de Moscovici, que RS é uma modalidade de conhecimento particular, resultante de uma atividade psíquica, ligada aos valores, normas e regras sociais, cuja função é a de elaborar conhecimentos, comportamentos e comunicação entre indivíduos. As RS têm um poder de descrever ou mesmo explicar, na prática, mais claramente o contexto em que a pessoa é levada a reagir ou se comportar diante de um determinado estímulo.

Sob a perspectiva de Moscovici, é possível observar que, todas as interações humanas, sejam elas entre duas pessoas ou grupos, pressupõem representações. E essas interações têm por objetivo a constituição de mentalidades ou crenças que influenciam comportamentos.

Várias são as explicações a destacar referentes às RS sobre o álcool na sociedade atual, pois este se tornou um problema social que envolve representações das mais diversas a respeito de fenômenos específicos. Podemos mencionar a teoria científica da psicanálise, Freud (1930), que traz a questão dos impulsos e desejos como motivador para o ato do beber:

O serviço prestado pelos veículos intoxicantes na luta pela felicidade e no afastamento da desgraça é tão altamente apreciado como benefício, que tanto indivíduos quanto povos lhe concederam um lugar permanente na economia de sua libido. Devemos a tais veículos não só a produção imediata de prazer, mas também um grau altamente desejado de independência do mundo externo, pois sabe-se que com auxílio desse amortecedor de preocupações é possível em qualquer ocasião, afastar-se da pressão da realidade e encontrar refúgio num mundo próprio, com melhores condições de sensibilidade. (FREUD, 1930 apud NADVORNY, 2006, p.57).

Diferentemente do pensamento científico de Freud, nota-se que no senso comum, a representação do álcool é muitas vezes associada às pessoas pobres da cor negra, chamadas habitualmente de “cachaceiras”, “vagabundas”, “malandras”, “preguiçosas”, “imundas” etc.; ou seja, não tem valor de direitos perante a



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

sociedade, na qual muitas são rejeitadas até mesmo pela família e abandonadas à própria sorte.

O consumo de álcool pode ser considerado um dos hábitos mais antigos e disseminados entre as populações. Na história de formação do território brasileiro, o hábito de consumir cachaça, substância extraída da cana-de-açúcar, conhecida como aguardente que fora muito utilizada pelos índios e escravos, era realizado entre as classes mais humildes, independentemente do gênero e da condição legal das mesmas (VENÂNCIO, 2005).

Seria impossível imaginar o cotidiano das camadas menos abastadas da população sem as inevitáveis doses de cachaça, mesmo os escravos para quem a aguardente servia como aliado contra a fadiga do trabalho nas plantações e nos engenhos e contra o frio das terras auríferas (SILVA, 1994, p.34 apud VENÂNCIO, 2005, p.88).

A representação que se faz a esta classe, contrário para com os brancos que fazem uso dessa mesma substância alcoólica, é conhecida como preconceito. Deste modo é discutido por Carvalho (apud ALGRANTI, 2005, p. 90):

Quando a cachaça era bebida de negro (e subia a cabeça...), dizia-se embriaguez, bebedeira, mona, porre, pifão, puxando-um-fogo e tais. Estes designativos que menosprezam o alcoólatra da cachaça, com a entrada dos brancos no cordão da “branquinha” tudo se modificou: uma dose de cachaça é uma “batida”; um porre de cachaça é uma crise etílica passageira; um cálice de cachaça na mesa de um bar chique chama-se abrideira; um coquetel à base de cachaça antes de um jantar chique chama-se aperitivo.

Quanto à compreensão do ato do beber até a fase do adoecimento, o verdadeiro alcoolismo, o indivíduo passa por algumas etapas que vai deteriorando a sua capacidade física e psíquica, chamadas de evolução do alcoolismo. Para Nadvorny (2006) é possível resumir tais etapas da seguinte forma: a primeira é do abstêmio, que nunca bebe; a segunda é a de bebedor eventual, que só bebe quando



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

vai a uma festa ou reunião social, só voltando a fazer uso num próximo evento; o terceiro é o bebedor habitual, moderado, aquele que ingere bebida diariamente, porém de forma controlada. A esse grupo está a maioria das pessoas que ingerem bebida alcoólica; quarta é do bebedor exagerado, esses conseguem adaptar seu consumo alcoólico conseguindo manterem-se ativos; quinta nesta surgem os primeiros sintomas mais graves da agressão do álcool sobre as células do sistema nervoso, refletindo no aparelho mental. Não conseguindo lembrar-se de episódios ocorridos durante a embriaguez; a sexta é a fase crucial do alcoolismo, que corresponde à perda do controle, isto é, perde o controle e acabam se embriagando; a sétima, que consiste na “perda da capacidade de abster”. Não consegue ficar sem ingerir álcool durante um período maior e a oitava fase é quando o alcoolista que não consegue deter a marcha de sua enfermidade e a deterioração física e do sistema nervoso chegando à irreversível demência alcoólica. Ainda sobre o alcoolismo, existem dois tipos: o primário e o secundário.

O alcoolismo primário começa muito cedo e prende-se a uma personalidade já gravemente neurótica. Manifesta-se como hábito solitário, perda de controle e incapacidade de abster-se por períodos longos, a quantidade ingerida, porém pode ser mínima. O alcoolismo secundário, por seu turno, caracteriza-se por uma dependência mais biológica, que só se instala alguns anos depois das primeiras experiências com a bebida. (BAUER, 1982 apud BERTONI, 2007, p.35).

O alcoolismo já foi constatado pelos estudos da medicina, como uma doença e, muitas vezes tendo o indivíduo uma grande sobrecarga genética. Aratangy (1998) faz um esclarecimento bastante pertinente a essa afirmação, quando assegura que é bem difícil saber se uma pessoa tem predisposição ou não a dependência química, neste caso o álcool, pois as condições genéticas não são visíveis a olho nu, nem previsíveis para tal confirmação. A autora segue afirmando que “qualquer ser humano possui a estrutura emocional necessária para, dadas as condições



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

favoráveis, desenvolverem um vício ou uma dependência” (ARATANGY, 1998, p.10).

Para Lapate (2001, p. 144), há grandes possibilidades de influências culturais como responsáveis pela dependência do alcoolismo:

Há estudos que evidenciam que normas culturais em relação ao beber excessivo e a evolução para o desenvolvimento da dependência do álcool. Culturas que orientam as crianças e adolescentes a beber de uma maneira responsável na iniciação do álcool, ou em culturas que estabelecem verdadeiros rituais de onde, quando e como beber, têm maiores índices de excesso quando comparadas a culturas que não admitem o álcool em hipótese alguma para adolescentes.

Neste sentido, Kroeber (2006) desenvolve o conceito de cultura que pode estar relacionada aos seguintes pontos:

A cultura mais do que a herança genética, determina o comportamento do homem e justifica as suas realizações; a cultura é o meio de adaptação aos diferentes ambientes ecológicos. Em vez de modificar para isto o seu aparato biológico, o homem modifica o seu equipamento super orgânico; adquirindo cultura, o homem passou a depender muito mais do aprendizado do que a agir através de atitudes geneticamente determinadas. (KROEBER apud LARAIA, 2006, p. 48).

Sendo assim, percebemos que o homem nasce e a partir daí passa a interagir a determinados grupos se diferenciando de outros. Esse processo é denominado por “socialização”, na qual cada indivíduo vai construindo, de certa forma, a sua identidade dentro de determinada cultura.

Diante de tantos problemas relacionados ao uso de substância alcoólica, que envolve a interação de fatores biopsicossociais, o governo e a sociedade brasileira passaram a se preocupar em promover ações de caráter abrangente no desenvolvimento de planejamentos adequados à prevenção e ao tratamento dos



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

usuários. Assim, surge o campo das ações preventivas levando em conta aspectos que vão desde a formação da personalidade do indivíduo até questões familiares, sociais, legais, políticas e econômicas, bem como, atenção à redução de danos sociais, à saúde e à vida, como também redução de situações de violência e criminalidade associadas ao uso prejudicial de bebidas alcoólicas pela população brasileira. “No campo da prevenção, as estratégias de Redução de Danos (RD) significam a utilização de medidas que diminuam os danos provocados pelo uso das drogas, mesmo quando os indivíduos não pretendem ou não conseguem interromper o consumo dessas substâncias” (CIRINO & MEDEIROS, 2006, p.15).

Dentre outras ações, podemos citar a Reforma Psiquiátrica, que começou a ser implementada no país, após a aprovação da Lei n. 10.216, de 06 de abril de 2001 (BRASIL, 2001), com tratamento direcionado às pessoas portadoras de transtornos mentais, dentre as quais se inserem os dependentes de álcool e drogas. O atendimento é realizado pelo (SUS) Sistema Único de Saúde, implantando Centros de Atenção Psicossocial (CAPS-AD); A Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) com desenvolvimento de elaboração de uma nova política nacional sobre o álcool, substanciada no Decreto n.º 6.117, de 22 de maio de 2007 (BRASIL, 2007), uma lei brasileira, no qual consagrou nacionalmente a abordagem do alcoolismo como verdadeiro problema de saúde pública, uma vez que, o Brasil se tornou um dos maiores produtores e consumidores de bebidas alcoólicas do mundo.

E, devido aos altos índices de acidentes causados pelo uso do álcool, surge a preocupação na elaboração de medidas para a efetiva proibição da venda de bebidas alcoólicas nas faixas de domínios das rodovias federais, resultado na Medida Provisória n.º 415, de 21 de janeiro de 2008 (BRASIL, 2008), denominada de “Lei seca”, a qual, além de proibir a comercialização de bebidas alcoólicas em rodovias federais, a partir de 1º de fevereiro deste mesmo ano, acrescentando dispositivo à Lei n.º 9.503, de 23 de setembro de 1997 – Código de Trânsito Brasileiro (BRASIL, 1997) que prevê a aplicação de multa ao motorista infrator.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

“A ingestão de álcool, mesmo em pequenas quantidades, diminui a coordenação motora e os reflexos, comprometendo a capacidade de dirigir veículos, ou operar outras máquinas” (CEBRID, 2003).

Conforme ressalta Nadvorny (2006, p. 146):

[...] o dependente quando intoxicado, imagina-se mais forte, mais conquistador, mais valente e, apesar do seu estado físico em precárias condições, de brigar e levar a melhor. Sente-se capaz de dirigir carros ou motos em alta velocidade. Essas fantasias, aliadas ao pensamento mágico, trazem a ele alegria e satisfação, o que faz com que sua auto-estima melhore durante o período de intoxicação.

Tradicionalmente, tais “problemas sociais” advindos pelo uso e abuso do álcool são evidentes, no Povoado do Simão, localidade destinada à realização desta pesquisa. Na qual, se faz pertinente estudo de investigação das diversas circunstâncias históricas que contribuíram para ocorrências habituais, quanto ao consumo do álcool. Considerando-se que são múltiplos os processos que podem estar relacionados a indivíduos inseridos em um determinado contexto social, trazendo sérias conseqüências negativas para si e para todos ali envolvidos.

Deste modo, como moradora do povoado há mais de 10 anos e psicóloga há um ano, busco estudar as RS quanto ao uso e abuso da substância alcoólica no Povoado do Simão, percebendo que muitos membros de uma mesma família, desde jovens, adultos a idosos, frequentemente consomem algum tipo de bebida alcoólica. As conseqüências são diversas: violência, principalmente no âmbito familiar; separação de casais, conflitos entre pais e filhos, desordens em via pública, linchamentos seguido de morte, baixo rendimento escolar, quando de fato continuam na escola, ou abandono total da mesma. Visto que muitos jovens estão fora das escolas, buscando de alguma forma adquirir ganhos financeiros, sujeitos a trabalhos braçais, prejudicando a sua formação desde aspectos corporal até a sua personalidade muito cedo, responsabilizando-se muitas vezes por papéis



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

designados aos seus pais, que são os provedores do lar. E, sérias outras complicações referentes à saúde e qualidade de vida.

No entanto, para avaliar e executar alguma intervenção ou prevenção com o objetivo de amenizar transtornos e conflitos percebidos no Povoado do Simão faz-se necessário, por meio de pesquisa, conhecer um pouco a sua história, bem como as RS da população, tanto individualmente como coletivamente quando do consumo da substância alcoólica.

O Povoado do Simão tem sua localização no município de Vitória da Conquista/BA. De acordo com dois moradores (uns dos mais antigos), o povoado surgiu em 1930. Era uma grande fazenda, cujo nome – Simão – homenageava um senhor de raça negra que morava sozinho numa casa de palha e capim nas imediações do local. O trabalho desenvolvido no povoado era todo braçal. Primeiramente, foi com olaria na fabricação de tijolos, mais tarde, vieram as “casas de farinha”. A perspectiva de vida era em torno de 30 a 40 anos. Não existiam escolas, e os pais que queriam proporcionar ensino educacional aos filhos tinham que pagar o professor para ministrar aulas dentro de casa. As pessoas moradoras dos distritos circunvizinhos do povoado iam para a cidade comprar cachaça, montados em animais, mas por causa da fiscalização mudavam o percurso, passando pelo o Povoado do Simão. A cachaça era transportada em barris feitos de madeira com quantidade de 20, 30 e 40 litros.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2011, a população do Povoado do Simão era composta por cerca de 3.932 habitantes, desses aproximadamente, 1.986 são homens e 1.946 são mulheres. Desta população, uma parte considerável vem fazendo uso e abuso do álcool, perpetuado por gerações. Hoje, a única escola municipal de ensino fundamental que existe no povoado tem em frente a sua localização, a mais ou menos 20 metros de distância, um bar em pleno funcionamento. A lei nº 46/2010 art. 57 determina que todos os bares do município de Vitória da Conquista poderão funcionar



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

legalmente das 6 horas da manhã até a meia noite (zero hora), no §4º diz que “fica proibida, a partir da publicação desta lei, a concessão de novas licenças de funcionamento para bares ou similares em imóveis localizados a menos de 300 (trezentos) metros de distância de estabelecimento de ensino infantil, fundamental, médio, técnico, e superior, público ou privado.” (PMVC, 2010). Até mesmo o horário de funcionamento do bar é o mesmo disputado pelos os alunos durante o período da aula. As pessoas da comunidade vêm assumindo de modo cômodo tal realidade, principalmente as devidas leis sem nenhum questionamento. Visto que, devido o costume ignora qualquer situação problema, referente ao uso e abuso do álcool.

No Povoado do Simão, como em qualquer outra comunidade, não está livre de tal prática, uso e abuso do álcool. Comportamento exposto de forma bem “natural”, mesmo diante aos tantos problemas advindos do consumo desta substância. Neste povoado há imensa carência de espaço de lazer, não existe creche, nem uma simples praça que possa proporcionar diversão diferenciada às crianças e aos adolescentes. Sem contar com a falta de infra-estrutura adequada (asfalto, esgoto entre outros). Os moradores contam, apenas, com um campo de futebol providenciado por moradores do povoado vizinho, conhecido como Povoado dos Campinhos, espaço no qual são realizados jogos nos finais de semana. Ali, crianças, jovens e adultos se misturam a músicas vindas de sons de carros, gritos dos torcedores, juntamente com dos jogadores, com xingamentos, pronúncias de palavras grosseiras e obscenas. Neste meio tempo, fazem consumo exagerado de bebidas alcoólicas, tendo como consequência muitas brigas. É possível verificar que cada vez mais, aumento significativo entre a população que é usuária. Deparar com alguma pessoa alcoolizada em meio às ruas tornou-se cotidiano. Não se sabe até então qual o motivo que vem gerando anseio para beber exageradamente.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Socialmente, fatores interpessoais, como a influência dos pais e comportamento da família, também são muito importantes na determinação do padrão de uso de álcool. São evidentes as diferenças no consumo de álcool – e no alcoolismo, relacionados a sexo, idade, grupos étnicos, grau de urbanização e religião. (LAPATE, 2001, p. 143).

Portanto, como expectadora destes comportamentos sente-me instigada a pesquisar sobre as Representações Sociais quanto ao uso do álcool entre os habitantes do Povoado do Simão. E, a partir desta pesquisa, obter subsídios para desenvolver nesta localidade, ações preventivas principalmente nas escolas envolvendo educadores, alunos, familiares e sociedade, a fim de contribuir para amenizar as causas propriamente ditas e, no intuito de reverter muitos transtornos, em virtude do uso e abuso do álcool.

REFERÊNCIAS

- ALGRANTI, Leila Mezan. Aguardente de cana e outras aguardentes: por uma história da produção e do consumo de licores na América portuguesa. In: VENÂNCIO, Renato Pinto, CARNEIRO, Henrique (org.) **Álcool e Drogas na história do Brasil**. São Paulo: Alameda; Belo Horizonte: PUC Minas, 2005. P. 71-92.
- ARATANGY, Lídia Rosemberg. O desafio da prevenção. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998. p.9-17.
- BERTONI, Luci Mara. **“Se beber não dirija”**: representações sociais de universitários sobre propagandas televisivas de cerveja – Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. 200
- BRASIL. Lei Nº 10.216, de 06 de Abril de 2001; Lei Nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997; Decreto N.º 6.117, de 22 de Maio de 2007; Medida Provisória N.º 415, de 21 de Janeiro de 2008. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/legislação>> Acesso em: 03 de março de 2012



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. [CEBRID]. Bebidas alcoólicas. Disponível em <http://www.cebrid.epm.br>- Acesso: 07 de fevereiro de 2012.

CIRINO, Oscar, MEDEIROS, Regina – Álcool e outras drogas: escolha, impasses e saídas possíveis. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

IBGE (Instituto de Geografia e Estatística), dados 2011 – Vitória da Conquista/BA.

LARAIA, Roque de Barros. CULTURA um conceito antropológico. 19 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006

LAPATE, Vagner, 1943 – Hora Zero: a independência das drogas: antes que os problemas chegam / Vagner Lapate. – São Paulo: Scortecci, 2001

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003

NADVORNY, Boris. **Freud e as dependências**: drogas, jogo, obesidade. Porto Alegre, RS: AGE, 2006

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BA – PROJETO DE LEI Nº046/2010– Disponível em: <www.pmvc.com.br> Acesso: fevereiro de 2012

VENÂNCIO, Renato Pinto, CARNEIRO, Henrique (Org.). **Álcool e Drogas na história do Brasil**. São Paulo: Alameda; Belo Horizon